

QUESTÃO 1

Os objetivos do projeto correspondentes às suas metas são:

OBJETIVOS

- a- Identificar, localizar, relacionar e registrar os bens de valor cultural para preservação em cada uma das regiões pólos do município;
- b- Envolver as comunidades no processo de levantamento dos bens culturais, educando e conscientizando para preservação;
- c- Resgatar os marcos de memória das comunidades/bairros/regiões;
- d- Conscientizar a comunidade como um todo da importância da preservação do seu patrimônio cultural, buscando desenvolver as noções de pertencimento, valorização da cidade e auto-estima;
- e- Manter grupos comunitários regionais de preservação, estabelecendo estratégias de atuação e participação popular na preservação do patrimônio cultural;

METAS

- a- Declarar os bens relacionados através de Decreto Executivo, como “bens de interesse sócio cultural do município para preservação”, tornando legais as ações e intervenções públicas;
- b- Envolver o maior número possível de pessoas nas comunidades onde se implementar o projeto, formando grupos de inventariação;
- c- Montar pequena história da região a partir de seus marcos referenciais de memória, orientando as diretrizes do levantamento;
- d- Editar publicação com o resultado do levantamento por região, apresentando os bens listados com fotos e justificativa;
- e- Implementar estratégia de preservação do patrimônio cultural, das comunidades locais, traçando parâmetros e diretrizes para o desenvolvimento urbanístico da cidade;

QUESTÃO 2

A operacionalização do projeto se dá através do seguinte cronograma, previamente estabelecido, nesta ordem:

Chamamento da comunidade; Montagem dos grupos de trabalho; Definição da metodologia; Levantamento dos recursos materiais; Pesquisa de campo; Revisão e organização; Seleção; Catalogação; Inclusão no Plano Diretor; Publicação; Montagem dos grupos de gerenciamento;

- O projeto inicia com a definição das regiões onde ele deverá ser aplicado (a Secretaria Municipal da Cultura se dispõe a realizar levantamentos em até cinco regiões simultaneamente). Três (03) das regiões são definidas através do Orçamento Participativo e as outras duas de acordo com o critério de “urgência” na realização do inventário.

Obs.: em 1998, os delegados do Orçamento Participativo das regiões São Lucas, Vila Cecília e Águas Claras indicaram o projeto “Inventário Participativo” como o serviço prioritário para essas regiões. A Secretaria da Cultura acrescentou a indicação das regiões da Santa Isabel e do Centro Histórico.

- Definidas as regiões, o Departamento da Memória Cultural define o calendário do Inventário, que se inicia pelo chamamento das comunidades para cinco reuniões em cada uma das regiões, em datas previamente estabelecidas. O chamamento é feito através de cartazes e folhetos, além da divulgação nos jornais e rádios da região.
- Na primeira reunião na comunidade, são apresentados os representantes da Secretaria Municipal da Cultura e os estagiários responsáveis pelo trabalho na região em foco e esclarecida a proposta do projeto. Neste encontro todos os presentes são convidados para um “Encontro Geral” (de todos os grupos de inventariação) para um debate metodológico.
- O debate metodológico se realiza com a apresentação de outras experiências de inventário e de municípios que implementam políticas de preservação do seu patrimônio cultural. Em 98, foram apresentadas as experiências de Antônio Prado (RS) e Porto Alegre pela arquiteta Ana Lúcia Meira. Após, foi aberto um ponto sobre a “história de Vianão” e a situação atual do município (dados de população e geografia). Em seguida discutiu-se o conceito de **bem cultural** e o método orientador do **Inventário Participativo**.
- O terceiro encontro volta a acontecer nas regiões, novamente buscando o envolvimento de outras pessoas. Neste encontro define-se a estratégia de atuação do grupo, a divisão das tarefas básicas iniciais e a elaboração de uma listagem básica de **bens e fontes** a serem focalizados na pesquisa de campo. Até o quarto encontro, realiza-se a primeira etapa do trabalho de campo e a preparação de uma “pequena história do bairro”.

Exemplo:

A região da Santa Isabel é relativamente nova, apesar da grande densidade populacional (aproximadamente 30 mil habitantes). De antemão, o grupo de trabalho identificou alguns bens a serem considerados: as fontes de água (bicas), a igreja da Vila e os resquícios de uma antiga residência localizada no sopé do morro Santiana, existente na região.

Nas reuniões seguintes, ao reunir os elementos para compor uma “pequena história” da região, constatou-se que o primeiro loteamento surgiu em 1954 (marco da urbanização da região), e com este, antes da chegada da água encanada, surgiram também as fontes de águas, as quais até hoje a comunidade recorre por considerar que a água dos poços é de melhor qualidade que a fornecida pela Companhia de Saneamento.

Da mesma forma, estabeleceu-se que a data do surgimento do primeiro loteamento da região (Loteamento Medianeira) é a divisora de duas fases na história local: os tempos atuais, relacionados à urbanidade, e os tempos anteriores, relacionados às práticas rurais, das

chácaras e tanbos de leite. Além disso, identificou-se ainda que as ruínas existentes no morro já vinham sendo pesquisadas pelos arqueólogos da UFRGS e do Museu Lopo Gonçalves, podendo ser os últimos resquícios da sede da Estância de Jerônimo De Ornellas, dono da primeira sesmaria concedida na região onde hoje esta localizada a Capital Porto Alegre.

Assim, definiram-se para esta região três marcos referenciais básicos:

- a) *o período da colonização dos Campos de Viamão (1650-1800)*
 - b) *o período predominantemente rural (1800-1950)*
 - c) *o período urbano (1950 em diante)*
- No quarto encontro do Grupo de Inventariação inicia-se a montagem da listagem de bens a serem relacionados (**seleção**). Montada uma listagem provisória, parte-se novamente ao trabalho de campo para buscar informações sobre estes bens, fotografando-os, procurando fontes de informação, entrevistando moradores mais antigos, recolhendo cópias de documentos e fotografias.
 - No quinto encontro fecha-se a proposta de listagem do grupo (**seleção**) que deverá ser apresentada no encontro seguinte, novamente um encontro de todas os grupos para discussão e aprovação.
 - No encontro geral, todos os grupos apresentarão seu trabalho. A pequena história da região e os bens sugeridos para constarem da listagem final.
 - Em seguida é agendada apresentação da listagem geral ao Conselho do Orçamento Participativo (COP) que é soberano para propor a inclusão de novos itens ou para retirar qualquer dos itens relacionados.
 - Aprovada a listagem, encerra-se o trabalho com as regiões, partindo-se para a **catalogação**. Este trabalho cabe exclusivamente aos funcionários e estagiários do Departamento da Memória Cultural, que deverão montar uma ficha para cada um dos bens relacionados, incluindo os seguintes itens:
 - Identificação do Bem, Localização, Estado atual, Justificativa para sua preservação, Observações gerais, Anexos (fotografias, documentos, mapas e outros relacionados ao bem)
 - Após concluída a **catalogação**, parte-se para a edição de Decreto Executivo declarando os bens listados como **bens de interesse sócio-cultural para preservação** (incluindo os bens imóveis no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do município) e para a **publicação**.
 - A seguir, deverão ser montados os Grupos de Monitoramento Regional, cujas prerrogativas incluem a possibilidade de inclusão de novos bens identificados na listagem original, bem como a promoção de atividades de pesquisa e preservação. Estes grupos são autônomos e essencialmente comunitários. Uma espécie de Conselho Local do Patrimônio Histórico e Cultural.

QUESTÃO 3

O projeto aplica-se para todo o município, considerada a divisão regional do território de acordo com o praticado no Orçamento Participativo. Portanto, o público alvo é a comunidade em geral. Qualquer cidadão ou cidadã pode participar dos grupos de levantamento e dos futuros grupos de monitoramento, além de se beneficiarem com os resultados que estabelecem mecanismos de preservação do patrimônio cultural do município, de resgate e valorização das identidades locais.

No momento, cinco (5) regiões do município estão sendo diretamente beneficiadas: Centro Histórico, Santa Isabel, Vila Cecília, São Lucas e Águas Claras, que juntas representam oitenta e cinco por cento (85%) da população da cidade que tem duzentos e quinze mil (215.000) habitantes.

Obs: Trata-se de macro-regiões de concentração populacional.

* Não há seleção para os grupos de inventariação e sim o convite público extensivo à todos os cidadãos, independente de sua formação técnica, através de cartazes, folhetos e outros meios. Em cada grupo as pessoas envolvidas passam a ser agentes da inventariação, estabelecendo cronograma de trabalho, levantando hipóteses, preparando o trabalho de campo, divulgando, intermediando contatos e, ao final, construindo a listagem.

A seleção das regiões beneficiadas é feita através do programa “Orçamento Participativo” da Prefeitura Municipal de Viamão.

QUESTÃO 4

O gasto orçamentário anual do projeto é de aproximadamente **RS 25.800** (vinte e cinco mil e oitocentos reais).

As fontes de recursos são as seguintes:

* **FUNDCULTUR** - Fundo Municipal da Cultura Esporte e Turismo; **RS10.500,00**

* **ORÇAMENTO** da Secretaria Municipal da Cultura Esporte e Turismo; **RS15.300,00**.

Os percentuais da despesa em relação à receita orçamentária das fontes de recurso são os seguintes:

Funccultur: Receita anual de R\$356.600,00

Despesa com o projeto: R\$10.500,00

Percentual da despesa: **2,98%**

Orçamento da SMCET: Receita anual (previsão); R\$306.000,00

Despesa com o projeto: R\$15.300,00

Percentual da despesa: **5%**

Orçamento do município: Receita Anual (previsão); R\$ 46.316.685,00

Despesa com o projeto: R\$ 25.800,00

Percentual da despesa: **0,056%**

QUESTÃO 5

- **Pessoal diretamente envolvido** (contrato funcional) - **6 (seis)**
 - **Associação Amigos da Cultura - 1 (um)**
 - **UFRGS - 9 (nove)** estagiários (em 1998)
 - **Grupos de inventariação - 23 (vinte e três)** pessoas em 1998
- Deste modo totalizam-se 39 (trinta e nove) pessoas envolvidas diretamente no projeto.

QUESTÃO 6

Organizações envolvidas no projeto:

*** UFRGS** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Através de convênio para a participação de estudantes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da referida universidade nos grupos de inventariação (estagiários são integrados ao grupo coordenador do projeto e distribuídos para atuação nos grupos de inventariação, participando da pesquisa de campo).

*** A APC** (Associação dos Amigos do Patrimônio Cultural)

Acompanhando todas as fases de execução do projeto através de representantes e integrando a coordenação.

*** Associações dos bairros Cecília e São Lucas**

Disponibilizando local para as reuniões do projeto nestes mesmos bairros e colaborando com informações sobre a região.

*** Coordenação da Memória Cultural da SMC** (Secretaria Municipal de Cultura) de Porto Alegre, disponibilizando palestrante e participando da discussão metodológica no encontro de “debate geral” em 23/05/98.

QUESTÃO 7

O ponto de partida está relacionado com o programa Orçamento Participativo, realizado pela Administração Popular de Viamão, onde a comunidade prioriza a demanda cultural do município. Através do O.P., a comunidade reivindica a realização do projeto na sua região.

Além disso, os Grupos de Inventariação são abertos a participação de todos os cidadãos e cidadãs. Por último, o Conselho do Orçamento Participativo aprova a listagem final de bens inventariados em cada região.

QUESTÃO 8

O projeto foi concebido em 1998, a partir das demandas culturais do município de Viamão, com metodologia inédita por se propor a democratizar o processo essencialmente técnico dos inventários tradicionais, daí seu caráter pioneiro e inovador na cidade. A proposta se baseia na concepção de que “toda a intervenção humana sobre o ambiente natural é essencialmente cultural”. Portanto, a declaração oficial de que um “bem é de interesse cultural” e deve ser preservado, em detrimento de outros bens também culturais, deve ser precedida de um processo público e democrático de seleção de tais bens.

Debate a cerca deste tema foram desenvolvidos em várias iniciativas da Coordenação da Memória Cultural da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre nos anos de 95 e 96.

QUESTÃO 9

O projeto até este momento, segue basicamente os pressupostos iniciais. Contudo, a intenção original de dirigir às escolas do município o foco de atuação foi preterida pela idéia de buscar um público geral e mais representativo das localidades.

As etapas chaves estão melhor descritas na resposta à questão 2.

Convém destacar que o processo iniciado em 98 tinha previsão de conclusão marcada para abril de 99. Contudo, o trabalho de catalogação e estruturação das fichas se estendeu para além do previsto, retardando a edição do Decreto Executivo e a publicação, bem como o início da etapa seguinte, com levantamentos em novas regiões, cuja nova data é agosto de 99.

QUESTÃO 10

- A ausência de experiência similar dificultou o trabalho de campo nas regiões, haja visto tendência a acumulação de muitas informações, tornando mais complexa a finalização do processo;
- A rotatividade de funcionários no Departamento da Memória (estagiários) prejudicou a cumprimento do calendário original;
- Constatou-se a necessidade de envolver diretamente um maior número de pessoas nas comunidades, ampliando a representatividade dos grupos de inventariação;
- Há dificuldade de recursos para aquisição de equipamentos (especialmente de um veículo, computador, scanner e outros) para a operacionalização do projeto;
- Regiões como a área do “Centro Histórico”, necessitam de continuidade do trabalho, haja visto o grande número de bens de declarada importância cultural e da complexidade do levantamento necessário para identificação das características de alguns bens, como o “cemitério da cidade”, por exemplo, relacionado na listagem final, onde se faz necessária a formulação de um levantamento minucioso de todas as lápides representativas. Da mesma forma, a Igreja Matriz de Viamão, tombada pelo IPHAN, que guarda inúmeros objetos e documentos de valor inestimável.

QUESTÃO 11

O processo de avaliação do projeto parte da aceitação e inclusão do mesmo, pela população, nas demandas do Orçamento Participativo de 99. Novas regiões já elegeram o projeto; Centro e Aguas Claras (continuação das pesquisas), Capão da Porteira, Itapuã e Passo Domelles, o que legítima e avalia positivamente o sucesso deste trabalho em seu primeiro ano de atividade.

Da mesma forma, o grupo de trabalho no Departamento da Memória tem realizado inúmeras reuniões para aprimorar a metodologia com vistas a atuação no segundo semestre de 99.

Resultados qualitativos e quantitativos

A primeira fase (iniciada em 98) englobou 5 regiões do município, com os seguintes bens listados:

ÁREA DO CENTRO HISTÓRICO (31 bens relacionados)

- Igreja Matriz.* 2. *Cemitério Dois de Novembro.* 3. *Praça Júlio de Castilhos.* 4. *Praça Bento Gonçalves.* 5. *Praça Cônego Bernardo Machado.* 6. *Fontes da Bica.* 7. *Fonte da Paciência.* 8. *Fonte Dom Diogo.* 9. *Fonte do Espicho.* 10. *Largo das Trincheiras Farrroupilhas da Tarumã.* 11. *Prédio do antigo Teatro Municipal.* 12. *Prédio do antigo Cine-Idéal.* 13. *Largo da Caixa D'Água.* 14. *Lago Tarumã.* 15. *Prédio da Casa Rural.* 16. *Prédio da Secretaria Mun. de Educação.* 17. *Prédio do antigo Hotel Sica.* 18. *Memória do Cel. Artísio Prates.* 19. *Memória do artista plástico De Curtis.* 20. *Memória do médico Virgílio de Godoy.* 21. *Memória do carnaval de Viamão.* 22. *Arquivo do jornal Correio Rural.* 23. *Arquivo do jornal Quarta-Feira.* 24. *Acervo da Biblioteca Mun. Érico Veríssimo.* 25. *Acervo documental histórico da Prefeitura.* 26. *Acervo documental da Câmara dos Vereadores.* 27. *Livro da Farsul (registro da fundação da Associação Rural).* 28. *Livro “Viamão”, de Adonis dos Santos.* 29. *Acervo documental de Maria Prates da Veiga.* 30. *Acervo fotográfico de Marcionílio Pacheco de Pacheco.* 31. *Acervo fotográfico de Itamar Carvalho.*

SANTAISABEL (9 bens relacionados)

- Fonte da Bica Diamantina.* 2. *Caixa D'Água da Medianeira.* 3. *Bica da rua Dr. Nilo.* 4. *Ruínas do morro Santana.* 5. *Capela da Medianeira.* 6. *Memória do transportes/carroções.* 7. *Bomba D'Água da rua Dr. Nilo.* 8. *Igreja da Santa Isabel.* 9. *Memória do antigo Cinema Riam.*

VILA CECÍLIA (7 bens relacionados)

- Chaminé da Vila Cecília.* 2. *Casa da família Schar.* 3. *Memória da Escola Santa Cecília.* 4. *Memória da Associação Comunitária.* 5. *Capela da Vila Cecília.* 6. *Acervo fotográfico do transporte coletivo.* 7. *Memória da família Schar.*

SÃO LUCAS (7 bens relacionados)

- Fonte São Lucas.* 2. *Memória da Dona Armênia Benzedeira.* 3. *Memória de D. Maria Isabel/padeira.* 4. *Prédio do Seminário Maior de Viamão.* 5. *Igreja São João Vianney.* 6. *Fazenda Chimango.* 7. *Memória do carnaval da São Lucas.*

ÁGUAS CLARAS (13 bens relacionados)

1. *Fonte das Águas Claras*, 2. *Carreira de condutor de tração animal*, 3. *Foto das famílias Joaquim Vieira de Praga e de Inácio Mattos*, 4. *Residência de Pompeu Vaz Ferreira*, 5. *Exemplar do livro "Flores Agrestes"*, 6. *Memória de Serapião José Goulart*, 7. *Memória do Cel. Chico Marinho*, 8. *Cemitério do Morro Grande*, 9. *Cemitério das Águas Claras*, 10. *Cemitério do Morrinho*, 11. *Capela das Lombas*, 12. *Área da antiga Capela das Águas Claras*, 13. *Capela de Santa Terezinha*.

QUESTÃO 12

A participação da comunidade no processo de resgate da história, memória e identidade da sua cidade, reafirmando as relações de pertencimento com o seu local de origem cultural e étnico.

QUESTÃO 13

Vários municípios no país possuem inventários de seus bens de valor cultural, especialmente inventários de bens imóveis. Estes são um importante instrumento público para a preservação do patrimônio cultural, contudo, em geral, são elaborados por técnicos, essencialmente a partir de critérios técnicos, suprimindo o debate a cerca do "valor cultural" e a participação da sociedade no processo.

O **Inventário Participativo**, por sua vez, se propõe justamente a realizar esse debate, envolvendo a comunidade e ampliando a abrangência dos critérios, colocando em questão o fato de que alguns bens tem importância cultural para alguns grupos e não para outros, não deixando de guardar um importante significado para a sociedade.

A metodologia parte do princípio de que a sociedade é plural e culturalmente diversificada, especialmente nas cidades metropolitanas, superando a antiga concepção "monumentalista" que norteou a elaboração de grande parte do inventários de bens imóveis já existentes.

Por outro lado, o **Inventário Participativo** não se limita a relacionar os bens imóveis, acrescentado os objetos, os documentos e, inclusive, a memória de algumas personalidades marcantes na história local.

O **I.P.** não se propõe a arrecadar nenhum dos bens relacionados (podendo fazê-lo se necessário), mas a identificar, localizar e orientar a sociedade e o poder público dos meios, cuidados e importância da sua preservação.

QUESTÃO 14

A preservação do patrimônio cultural é condição essencial para o desenvolvimento sustentado / sustentável do município. Neste debate inclui-se a necessidade de desenvolver na comunidade noções de valorização e pertencimento ao município, resgatando os laços de identidade e auto-estima para que "todos" se sintam cidadãos.

QUESTÃO 15

O projeto está diretamente ligado à questão de resgate da cidadania, processo tido como fundamental para a valorização do indivíduo como ser único, social e mais do que nunca, cultural, participante do processo político em que está inserido.

QUESTÃO 16

Estamos participando pela primeira vez.

QUESTÃO 17

Das dificuldades que encontramos para a concretização do projeto, certamente a mais significativa são a falta de recursos e equipamentos.